

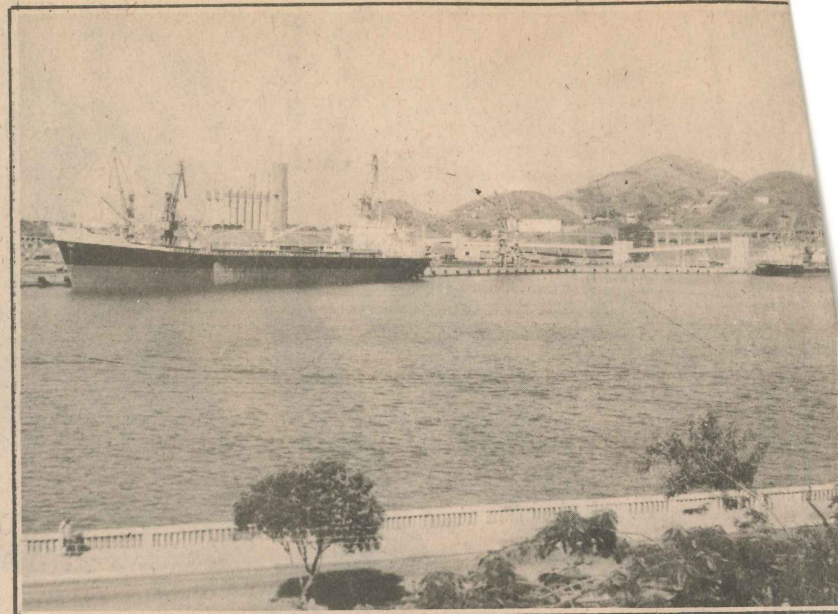


Baía de Vitória considerada o cartão postal do Estado

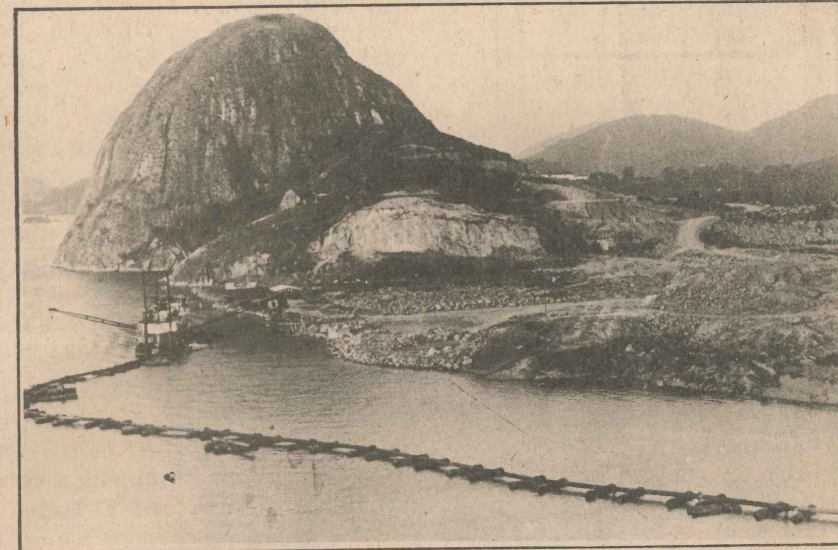
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

BAÍA DE VITÓRIA

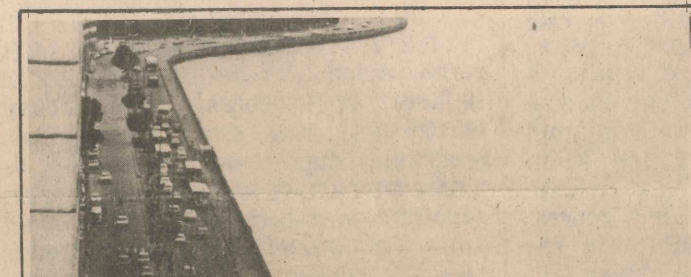
*Poluída, mas ainda parte integrante
do bonito cenário urbano da ilha*



Os navios são sempre uma atração no mar poluído da baía



A construção do porto de Capuaba ameaçou o Penedo e destruiu os morros das proximidades



do bonito cenário urbano da ilha

Alvaro Muniz

As pessoas que descem diariamente a curva do Clube Saldanha da Gama, tanto durante o dia quanto à noite, não podem deixar de admirar a paisagem que se forma à sua frente. Os navios, parados ou em movimento, dão um colorido especial à baía de Vitória. Isto sem contar com o contraste criado entre a calma da baía e o movimento constante do tráfego na avenida Beira Mar.

Quem passou mais de 10 anos sem visitar a cidade pode comprovar, sem muito esforço, que a baía sofreu transformações marcantes em nome do progresso. Quem já fez, de lancha ou trajeto entre Vitória e Vila Velha ou passou de barco próximo à elevação do Penedo, teve a oportunidade de olhar e sentir de perto toda a beleza do morro que se localiza bem na entrada da baía.

E foi justamente esse monumento histórico que mais sofreu com as alterações surgidas na baía. Hoje, ele já não se apresenta tão imponente como, por exemplo, há 20 anos. O morro, atualmente, está nu, sem árvores ou jardins, o que, de certa forma, facilita a erosão e a destruição de sua ecologia.

Visto de frente, o Penedo continua praticamente o mesmo. O maciço de pedra em nada mudou. As mudanças foram introduzidas em seu sopé, dinamitado para dar lugar ao pátio de Capuaba. Os morros que o cercam, no entanto, foram todos transformados. Primeiro, foram desmatados. Depois recortados, com a terra sendo tirada e parte da pedra dinamitada. No lugar da vegetação estão instalações portuárias.

Mas nem todas as transformações geradas pelo decantado progresso trouxeram avaliações negativas. A urbanização da avenida Beira Mar, ao contrário, foi recebida com agrado pela população. Essas obras incluem o alargamento do passeio, plantio de árvores, ciclovia, enrocamento e a conclusão pela Comdusa do terminal aquaviário Dom Bosco.

O trecho mais beneficiado com as obras mede, aproximadamente, 1,5 quilômetro, indo do terminal aquaviário do centro ao Clube Álvares Cabral. Mas até mesmo a urbanização tem seu limite, ainda mais de uma avenida paralela a uma baía, como é o caso da Beira Mar. Pelo menos foi assim que entendeu o capitão Barroso, da Divisão de Polícia Naval, da Capitania dos Portos.

Há dois anos, o oficial proibiu a construção de três ancoradouros, do avanço do enrocamento e também a execução de dois aterros ao longo da avenida. Mostrando precaução e ao mesmo tempo um sentido de preservação das coisas do mar, o capitão chegou a ameaçar na época que se uma única pedra fosse jogada na baía sem a devida autorização, os responsáveis seriam punidos como manda a lei.

OUTRA MODIFICAÇÃO

Redução do número de veículos nas principais vias de circulação da capital, melhoria da qualidade dos transportes e redução nos custos das despesas de passagens. Esses foram os principais argumentos utilizados pelo então presidente da Comdusa, Antônio José Peixoto Miguel, para a construção do terminal aquaviário Dom Bosco.

Os mais empolgados a colocam como o verdadeiro cartão postal da cidade; outros comparam sua beleza à baía de Guanabara, mas, uma coisa é certa: a baía de Vitória é parte importante no cenário urbano da cidade. As transformações que ela sofreu de 10 anos para cá foram notórias. Foi construído o porto de Capuaba e, em consequência, o Penedo foi atingido, a poluição de suas águas está com índices cada vez mais altos e os aterros hoje em dia, são uma ameaça constante. Mas a baía e o Penedo, como seu marco paisagístico, têm resistido a tudo. Até quando, ninguém sabe responder.

Capuaba sequer é cogitado quando o Governo brasileiro trata de grandes negócios com países como o Japão, por exemplo.

Se por um lado os habitantes da ilha admiram o visual agradável da entrada de navios de médio e grande porte que aportam em Capuaba, por outro lado perderam consideravelmente com sua construção. Além das metas frustradas que antes tinham sido planejadas, foram explodidos na época quase 110 mil metros cúbicos de rochas a aproximadamente 80 metros do Penedo.

POLUIÇÃO

As mesmas pessoas que admiram a beleza da baía de Vitória talvez não saibam em que condições se encontram suas águas. E, há três anos, o quadro ainda era pior. A elevada taxa de efluentes industriais e domésticos, lançados à baía, estava simplesmente liquidando com a flora e fauna da região. Isso, sem contar, ainda, com a poluição por óleo, proveniente do tráfego de navios e das atividades portuárias.

E a poluição por derramamento de óleo em grande quantidade, através dos navios, é o problema que mais ameaça a baía de Vitória. Em 1980 uma média de mais de um navio por mês deixou sua marca nas águas da baía. Foram 13 embarcações multadas pela Capitania dos Portos. E este ano, ao que parece, esses números poderão voltar a se repetir, pois em dois meses foram multados dois navios.

O rio Santa Maria, que desemboca no mar, também tem dado sua contribuição para que a poluição aumente consideravelmente. Diariamente pode-se observar, boiando nas águas, lixo de toda espécie, que é trazido por esse rio. A comprovação de que o rio Santa Maria é um grande agente poluente foi feita há tempos atrás pelo Plano Diretor de Esgotos, que declarou que o rio estava recebendo uma elevada poluição orgânica e despejando esse dejetos na baía de Vitória.

Para o capitão Barroso, da Capitania dos

exemplo, depois — de uma longa viagem, os marinheiros fazem uma verdadeira limpeza dentro da embarcação e o caixote do lixo é justamente a baía. Isto sem contar com o frequente derramamento de tinta. E essas são poluições que não estão previstas em lei para serem multadas.

SISTEMA DE FISCALIZAÇÃO

Mesmo com o elevado índice de poluição que apresenta a baía de Vitória, a Capitania dos Portos mantém um eficiente sistema de vigilância para combater os atos considerados abusivos. Todas as denúncias feitas pela população, mesmo as anônimas, são investigadas pelo serviço. Mas muitas vezes existem barreiras para a comprovação da poluição, como explica o capitão Barroso:

— Muitas pessoas não dizem o nome, com medo de se comprometerem futuramente. E o que acontece e que há necessidade de testemunhas para esses casos. Não podemos multar um navio somente por "ouvir dizer". As multas são altíssimas e se tudo não for feito minuciosamente o infrator pode recorrer e assim a Marinha tem que devolver o dinheiro com juros e correção monetária.

Apesar de todas as dificuldades, o capitão Barroso garante que o índice de poluição na baía de Vitória diminuiu sensivelmente de 10 anos para cá, pelo menos no que se relaciona à poluição indiscriminada de navios. E realmente os números indicam essa queda. Até 1976 uma média de 20 embarcações poluíam anualmente a baía, em 80 foram 13 e no ano seguinte apenas seis.

NAVIOS

O porto de Vitória, criado na década de 20, acabou por se integrar definitivamente ao cenário urbano. Através dele, a população veio se familiarizar com as mais diversas bandeiras, trazidas por navios de várias nacionalidades. Dessa forma, o homem comum de rua, ao longo dos anos, passou a ter uma idéia rudimentar, mas mesmo assim interessante, do tipo de comércio que o Brasil e o Estado mantêm com outros países.

As 60 mil toneladas que, no máximo, pode ter um navio que atraca em Vitória, contrastam violentamente com as 200 mil toneladas de um navio que vai para Tubarão. Isso é consequência das características da baía de Vitória. Mas a limitação de tonelage não implica na limitação de tráfego de navios.

A baía pode receber navios de até 242 metros, enquanto em Tubarão aportam embarcações de 350 metros. O canal da baía mede, em sua menor profundidade, somente 11 metros, não permitindo assim, navios de grande porte.

Se os navios de carga que atracam em Vitória são muitos e os números estão crescendo vertiginosamente, há que ressaltar que o porto não tem recebido muitos navios de passageiros, impedindo a população de assistir a uma das cenas bonitas na baía, que é a entrada de um navio de turismo em seu canal.

Esse fato deve ser ressaltado, já que a decantada potencialidade turística do Espírito Santo confronta-se com o fato de que os navios de cruzeiro não incluem Vitória em seus programas. Eles são mais raros no porto do que os navios de guerra, que geralmente ficam à disposição da visitação pública.

Os poucos navios de passageiros que por aqui



O tráfego constante na avenida Beira Mar contrasta com a mansidão das águas

DEIXE DE FUMAR EM 5 DIAS

O Centro de Estudos do Hospital São Lucas — Rio de Janeiro estará promovendo em Vitória, gratuitamente, o curso DEIXE DE FUMAR EM 5 DIAS. Você vai aprender como se libertar do cigarro sem que isso aumente o seu peso.

DATA: de 26 a 30 de março

HORÁRIO: 20 horas

LOCAL: VITÓRIA PALACE HOTEL

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Maria Tereza — Tel: 227-8833

ORADORES: Dr. Luiz Octávio de Moura (pneumologista, diretor da Clínica Prontox-RJ); Dr. Jaime dos Santos Neves (responsável técnico da Liga Espiritossantense de Tuberculose) e ex-diretor da Divisão Nacional de Tuberculose); Dr. Teodoro Ostrowki (diretor do Laboratório de Patologia Clínica e Anatomia Patológica do Hospital Adventista Sivestre-RJ); Dr. Edmundo Blundi (professor de

tônio José Peixoto Miguel, para a construção do terminal aquaviário Dom Bosco.

Essa talvez tenha sido a obra, sem se discutir sua real utilidade ou não, que mais modificou o visual de parte da baía de Vitória nos últimos cinco anos. Isto por ela ficar localizada exatamente ao lado do mar, inclusive penetrando-o por uns 100 metros.

Mas, por outro lado, não há dúvidas que a construção do porto de Capuaba foi o que mais modificou a baía de Vitória. Um local onde só existia vegetação, consequência do prolongamento do Penehal, hoje foi transformado numa área de 110 mil metros quadrados de área pavimentada. O curioso na obra é que ela foi construída com a finalidade de armazenar grãos. Até hoje, no entanto, o porto de

Para o capitão Barroso, da Capitania dos Portos, apesar do óleo derramado pelos navios ser o tipo de poluição mais visível, são os esgotos industriais e domésticos que trazem maior transtorno à vida marinha. "O óleo, inegavelmente, é uma poluição muito desagradável, porque é uma coisa que contamina, mas tem a vantagem de ser pouco frequente. Já os esgotos se tornaram um tipo de poluição constante e que não está presente somente na baía de Vitória, mas em todas as praias da Grande Vitória. Portanto, eu o classifico como o maior mal".

Mas quem pensa que a poluição dos navios só é feita através de derramamento de óleo está muito enganado. Ao aportar na baía de Vitória, por

Os poucos navios de passageiros que por aqui passam costumam ficar somente por dois dias. Esse é o tempo necessário para que a embarcação se reabasteça de água e outros insumos.

Mas, indiferentes aos próprios navios de carga ou de cruzeiro que diariamente aportam na baía e também ao índice de poluição que se encontra em suas águas, estão os pivetes do centro da cidade. Sem se importar como que está à sua volta, eles aproveitam os dias de sol e fazem da baía sua piscina particular. O trampolim improvisado é o terminal aquaviário e como se não bastasse existe até platéia para assistir a seus malabarismos. Uma coisa, porém, é certa: eles conhecem bem a baía de perto...